

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

Introdução

Os indicadores de confiança do consumidor e da indústria evidenciam queda nas expectativas, ao mesmo tempo em que a inadimplência recua, mas o endividamento continua elevado. A taxa de desemprego para as regiões metropolitanas mostrou-se estável, mas para Salvador ocorreu aumento. Esses indicadores somados à tendência de redução das projeções de crescimento mundial sinalizam elevado grau de incerteza na conjuntura global, nacional e local.

Brasil reduz 2,6% do déficit em transações correntes no primeiro semestre

A economia brasileira registrou no primeiro semestre deste ano um déficit de US\$ 25,342 bilhões em transações correntes, com queda de 2,6% em relação ao mesmo período do último ano (US\$ 26,034 bilhões), informou no dia 27 de julho o Banco Central. O déficit foi provocado principalmente pelo saldo negativo da balança de serviços, que somou US\$ 19,679 bilhões. A balança de rendas registrou um déficit de US\$ 14,178 milhões no semestre. Já a balança comercial terminou o semestre com um superávit de US\$ 7,069 milhões. O déficit na balança de serviços aumentou mais do que previsto no semestre, principalmente, pelas elevadas despesas dos turistas brasileiros no exterior, que somaram US\$ 10,702 milhões, com um crescimento de 4,9% frente ao mesmo período de 2011 (US\$ 10,242 milhões). O Banco Central esclareceu que, diante da apreciação do dólar contra o real nos últimos meses, as despesas dos turistas brasileiros no exterior caíram de US\$ 1,866 bilhão em junho de 2011 para US\$ 1,683 bilhão em junho deste ano.

Inflação do aluguel acumula alta de 6,67% em 12 meses

O índice de preços mensurado pelo Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), mais do que dobrou ao passar de 0,66% em junho para 1,34% em julho. As informações foram divulgadas no dia 30 de julho pela Fundação Getulio Vargas (FGV). No ano, o indicador acumula alta de 4,57%, enquanto nos últimos 12 meses a variação é de 6,67%. A aceleração foi fortemente influenciada pela taxa do (Índice de Preços ao Produtor Amplo) (IPA) que variou 1,81%% em julho, ante alta de 0,74% verificada em junho. Já o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), variou 0,25% no período, ante alta de 0,17% no mês anterior. Ao passo que o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) desacelerou para 0,85% em julho, ante variação de 1,31% em junho.

Emprego formal cresce 0,31%

De acordo com as informações divulgadas, no dia 23 de julho, pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), em junho de 2012, foram gerados 120.440 empregos celetistas, representando um avanço de 0,31% no estoque de assalariados com carteira assinada, em relação ao mês anterior. Na série com ajuste, que engloba informações declaradas fora de prazo, para o acumulado do ano, foi verificado um acréscimo de 1.047.914 (uma expansão de 0,26%). Na Bahia, foram criados 241 empregos celetistas, para o mês de junho, equivalente a uma variação de 0,01% frente ao mês de maio.

Desemprego fica praticamente estável em junho

Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) ficou praticamente estável em junho, em 10,7%, de acordo com os dados divulgados no dia 25 de julho. Em maio, a taxa fora de 10,6% e, em abril, de 10,8%. Em junho de 2011, estava em 10,9%. O contingente de desempregados no conjunto das sete regiões foi estimado em 2,405 milhões de pessoas, 23 mil a mais do que no mês anterior. De acordo com o Dieese, a taxa de desemprego total mostrou queda apenas em Recife (10,9%) e ficou relativamente estável em Belo Horizonte (4,8%), no Distrito Federal (12,9%), em Fortaleza (9,7%) e em Porto Alegre (7,2%). Já em Salvador (17,9%) e São Paulo (11,2%), mostrou alta.

Confiança da Indústria recua 0,5%

A confiança do empresário industrial recuou 0,5% em julho, segundo o Índice de Confiança da Indústria (ICI) divulgado no dia 27 de julho pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O indicador passou de 103,2 para 102,7 pontos. Com isso, o índice mantém-se abaixo da média dos últimos cinco anos, de 105,8 pontos, desde julho de 2011. A suave diminuição do indicador foi influenciada pela pior avaliação das empresas em relação ao momento presente. O Índice da Situação Atual (ISA) registrou queda de 1,7%, passando de 104,4 para 102,6 pontos, o menor patamar desde dezembro de 2011. Já as perspectivas para os próximos meses melhoraram um pouco, com o avanço de 0,8% do Índice de Expectativas (IE), que subiu de 102,0 para 102,8 pontos. O indicador de satisfação com a situação atual dos negócios foi o componente que mais contribuiu para a variação negativa do ISA. A queda de 2,2% entre junho e julho levou o indicador para 106,7 pontos, o menor desde janeiro passado.

Confiança do consumidor diminui em julho

A confiança do consumidor diminuiu 1,5% de junho para julho, passando de 123,5 para 121,6 pontos, segundo apontou o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), no dia 25 de julho. Após três reduções consecutivas do índice mensal, o indicador de média móvel trimestral também passou a apresentar tendência de queda em julho. As avaliações dos entrevistados sobre o presente e as expectativas em relação aos meses seguintes pioraram. Entre junho e julho, o Índice da Situação Atual (ISA) caiu 2,7%, indo de 139,1 para 135,4 pontos, o mais baixo desde outubro de 2011 (132,4 pontos). O Índice de Expectativas recuou 1,9%, passando de 114,9 para 112,7 pontos, o menor desde março (112,2 pontos). O grau de satisfação do consumidor brasileiro com a situação econômica presente piorou também pelo terceiro mês seguido. Entre os quesitos que compõem o ICC, este foi o que mais contribuiu para a queda em julho. O indicador caiu 4,9%, ao passar de 110,0 para 104,6 pontos, o menor nível desde outubro de 2011 (98,1 pontos).

Número de endividados sobe, mas inadimplência cai

O número de endividados aumentou em julho pelo segundo mês consecutivo, segundo a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgada no dia 24 de julho pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O percentual de famílias com dívidas subiu de 57,3% no mês passado para 57,6% neste mês. Por outro lado, a pesquisa mostrou um recuo na inadimplência. O percentual de famílias com

dívidas ou contas em atraso caiu para 21% em julho, após ficar em 23,2% em junho. Em igual mês do ano passado, a fatia de inadimplentes era de 23,7%.

Consumo de energia elétrica cresce 4,2% no primeiro semestre

O consumo nacional de eletricidade subiu 4,2% no primeiro semestre, na comparação com os seis primeiros meses do ano passado, atingindo 223,4 gigawatts-hora (GWh). Os dados constam da Resenha Mensal do Mercado de Energia Elétrica, divulgada no dia 27 de julho pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE). O avanço acontece apesar do comportamento ainda moderado da indústria, cujo consumo avançou apenas 1,4% no primeiro semestre, para 91,3 GWh. Em junho, enquanto a média do consumo nacional cresceu 3,8% frente a igual mês de 2011, para 36,5 GWh, o consumo industrial recuou 1,4%, na mesma comparação, para 15,1 GWh.

Desembolsos do BNDES crescem 1% entre janeiro e maio

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) informou, nesta quinta-feira, que desembolsou R\$ 43,8 bilhões entre janeiro e maio deste ano, alta de 1% em relação aos cinco primeiros meses de 2011. Em maio, as liberações somaram R\$ 9,7 bilhões, em linha com igual mês do ano anterior, de acordo com informe da instituição, divulgado dia 19 de julho. O total de consultas por financiamentos do banco de fomento somou R\$ 92,5 bilhões entre janeiro e maio, 27% a mais que em igual período do ano passado. Segundo o banco, o crescimento das consultas abrange todos os setores: agropecuária, indústria, infraestrutura, comércio e serviços.

Déficit da Previdência cresce 38% em um ano e chega a R\$ 2,76 bi

O déficit do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) – sistema público de previdência que atende aos trabalhadores do setor privado – somou R\$ 2,75 bilhões em junho deste ano, um crescimento de 38,1% sobre o mesmo período do ano passado (R\$ 1,99 bilhão), segundo dados do Ministério da Previdência Social, divulgados no dia 25 de julho. Foi o pior resultado para meses de junho desde 2010, ficou em R\$ 3,11 bilhões. No mês passado, a arrecadação da

Previdência Social somou R\$ 21,63 bilhões, com aumento de 5,1% sobre o mesmo período do ano passado, enquanto que as despesas com benefícios totalizaram R\$ 24,38 bilhões, com alta de 8,1% sobre junho de 2011.

Arrecadação da Receita caiu 6,5% em junho

A arrecadação da Receita Federal em junho somou R\$ 81,107 bilhões, segundo dados divulgados no dia 24 de julho. O resultado representa uma queda real (com correção pelo IPCA) de 6,55% em relação ao mesmo mês do ano passado. Em relação a maio, a arrecadação de junho apresentou um crescimento de 3,94%. No primeiro semestre, a arrecadação de impostos e contribuições federais soma R\$ 508,555 bilhões, um crescimento de 3,66% em relação a igual período de 2011.

Dívida pública avança 2,5% em junho

A dívida pública federal, o que inclui os endividamentos interno e externo, avançou 2,53% em junho deste ano (o equivalente a R\$ 48,6 bilhões), passando a somar R\$ 1,97 trilhão, segundo informações divulgadas no dia 23 de julho pela Secretaria do Tesouro Nacional. Em maio, a dívida somava R\$ 1,92 trilhão. O resultado foi influenciado pela apropriação de juros, no valor de R\$ 14,45 bilhões, e de emissões que somaram R\$ 34,22 bilhões. No caso da dívida, foi registrado um aumento de 2,65% em junho deste ano, para R\$ 1,88 trilhão. Já no caso da dívida externa brasileira, resultado da emissão de bônus soberanos no mercado internacional e de contratos firmados no passado, o governo contabilizou um aumento de 0,16% no mês passado, de R\$ 88,9 bilhões em maio para R\$ 89,05 bilhões.

ECONOMIA INTERNACIONAL

FMI prevê crescimento de 'aproximadamente 8%' na China

A China terá em 2012 um crescimento econômico de "aproximadamente 8%", com uma aceleração durante a segunda metade do ano, segundo um relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI) sobre a segunda maior economia mundial publicado no dia 25 de julho. A previsão é levemente inferior à que o próprio FMI havia fornecido em abril, que indicava um crescimento de 8,25%. Já para 2013, o FMI prevê um crescimento de 8,5%. Menor que os 8,8% calculados em abril. Já a inflação "permanecerá entre 3% e 3,5% neste ano, e cairá a um nível de 2,5% a 3% em 2013", segundo o documento.

PMI preliminar da China tem máxima de 5 meses por alta na produção

O índice preliminar de gerentes de compras de indústria (PMI) da China subiu em julho para o maior nível desde fevereiro, de acordo com as informações divulgadas pela agência de notícias Reuters, no dia 24 de julho, impulsionado por uma retomada da produção e sinais de melhora em novas encomendas de exportação. O PMI preliminar de indústria da China subiu para 49,5 em julho ante 48,2 em junho, chegando perto do nível de 50, que separa expansão de contração. A alta foi provocada por um salto no subíndice de produção (51,2), a melhor leitura desde outubro de 2011. O subíndice de novas encomendas se recuperou para uma máxima de três meses enquanto o de novas encomendas de exportação teve a melhor leitura desde maio, embora o fato de ambos terem permanecido abaixo da marca de 50 sugerir que a demanda ainda está fraca. O subíndice de emprego caiu para o menor nível desde março de 2009.

PIB dos EUA cresceu 1,5% em estimativa do 2º trimestre

O Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos cresceu 1,5%, em base anualizada, no 2º trimestre deste ano, na comparação com o trimestre anterior, de acordo com a primeira estimativa do Escritório de Análise Econômica dos EUA, divulgada no dia 27 de julho. Nos primeiros três meses do ano, a economia cresceu 2%. De acordo com a publicação, os setores

que mais contribuíram para a expansão do PIB foram consumo, exportações, investimento fixo não-residencial e estoque privado de investimento.

Queda no PIB da Grã-Bretanha

A economia britânica encolheu 0,7% entre abril e junho, mais que o esperado pelos analistas, segundo dados divulgados no dia 25 de julho pelo Escritório Nacional de Estatísticas (ONS, em inglês). Esta contração se soma às registradas durante o último trimestre de 2011, de 0,4%, e nos três primeiros meses deste ano, de 0,3%, quando tecnicamente o Reino Unido entrou em recessão. Ao passo que o número de desempregados no Reino Unido caiu em 65 mil no período de três meses terminado em maio, para um total de 2,58 milhões, o menor desde o trimestre encerrado em agosto de 2011, informou o ONS, no dia 18 de julho. A taxa de desemprego, por sua vez, recuou para 8,1%, a menor desde os três meses terminados em julho do ano passado. Em três meses até abril, havia ficado em 8,2%. A medida de emprego internacional oficial do país também melhorou, aumentando em 181 mil, para o maior nível desde novembro de 2008, de 29,35 milhões nos três meses até maio.

Recessão agrava-se na Espanha

O Produto Interno Bruto (PIB) da Espanha caiu 0,4% no segundo trimestre, na comparação com os três meses anteriores, quando registrou queda de 0,3%, e agravou a recessão no país, segundo as estimativas do governo, divulgadas no dia 30 de julho. Na comparação entre trimestres, a economia espanhola vem registrando recuo desde o quarto trimestre de 2011.

Alta nas taxas de desemprego da Itália e Alemanha

A taxa de desemprego bateu recorde na Itália em junho e registrou leve alta na Alemanha, no mesmo período. Na Itália, o índice atingiu 10,8% em junho, contra 10,6% em maio, apesar de ter mostrado pequena queda entre os mais jovens, segundo os dados preliminares divulgados pelo Instituto de Estatísticas (Istat). Na Alemanha, a taxa de desemprego, que estava em queda havia vários meses, subiu de 6,6% em junho a 6,8% em julho, anunciou a Agência Federal para o Emprego.

Boletim Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2012			2013		
	13 jul.	27 jul.	Comportamento	13 jul.	27 jul.	Comportamento
IPCA (%)	4,87	4,98	▲	5,50	5,50	=
IGP-M (%)	6,18	6,57	▲	5,00	5,00	=
Taxa de Câmbio - média do período (R\$/US\$)	1,93	1,93	=	1,95	1,95	=
Meta Taxa Selic - fim do período (%a.a.)	7,50	7,50	=	8,50	8,50	=
PIB (% do crescimento)	1,90	1,90	=	4,10	4,05	▼
Produção Industrial (% do crescimento)	0,09	-0,44	▼	4,30	4,30	=
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-65,00	-62,00	▲	-70,80	-70,00	▲
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	18,04	18,00	▼	13,75	13,68	▼
Invest. Estrang Direto (US\$ Bilhões)	55,00	55,00	=	59,50	59,02	▼

Fonte: Boletim Focus Banco Central 27/07/2012.